

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-2/54>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2

ORGANIZADORES

Enf. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 2 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-40-2

1. Artigos científicos - Coletâneas
2. Ginecologia 3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental 5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher 7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

24-221959

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.20240815



978-65-85376-40-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesauade@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

Boa Leitura!!!



Sumário

CAPÍTULO 1.....	13
A EXPERIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DO ABORTO RECORRENTE	13
10.56161/sci.ed.20240815c1	13
CAPÍTULO 2.....	25
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DO HPV PARA PREVENIR O CÂNCER CERVICAL.....	25
10.56161/sci.ed.20240815c2	25
CAPÍTULO 3.....	32
A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES.....	32
10.56161/sci.ed.20240815c3	32
CAPÍTULO 4.....	46
SAÚDE DA MULHER TRANSGÊNERO NECESSIDADES ESPECÍFICAS E ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	46
10.56161/sci.ed.20240815c4	46
CAPÍTULO 5.....	53
ALEITAMENTO MATERNO EM MULHERES QUE VIVEM COM HTLV: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	53
10.56161/sci.ed.20240815c5	53
CAPÍTULO 6.....	65
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DE DOENÇA HIPERTENSIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA MATERNA	65
10.56161/sci.ed.20240815c6	65
CAPÍTULO 7.....	76
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PUERPÉRIO E GRAVIDEZ DE ALTO RISCO NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
10.56161/sci.ed.20240815c7	76
CAPÍTULO 8.....	86
AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO PROVIDA POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS POR MEIO DO ESCORE DE BOLOGNA	86
10.56161/sci.ed.20240815c8	86
CAPÍTULO 9.....	98



BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A GESTAÇÃO E PARTO.....	98
10.56161/sci.ed.20240815c9	98
CAPÍTULO 10.....	108
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PERÍODO INTRAPARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	108
10.56161/sci.ed.20240815c10	108
CAPÍTULO 11.....	128
CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E CONTEÚDO VEICULADO POR PROPAGANDAS E CAMPANHAS DE AMAMENTAÇÃO.....	128
10.56161/sci.ed.20240815c11	128
CAPÍTULO 12.....	142
CUIDADOS NUTRICIONAIS ENVOLVENDO MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS	142
10.56161/sci.ed.20240815c12	142
CAPÍTULO 13.....	153
CUIDADOS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAR A RECUPERAÇÃO E O BEM-ESTAR.....	153
10.56161/sci.ed.20240815c13	153
CAPÍTULO 14.....	167
ESTRATÉGIAS NO CUIDADO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	167
10.56161/sci.ed.20240815c14	167
CAPÍTULO 15.....	184
ESTUDOS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SAÚDE MENTAL MATERNO-INFANTIL: EXPERIÊNCIA EM LIGA ACADÊMICA.....	184
10.56161/sci.ed.20240815c15	184
CAPÍTULO 16.....	198
EXPLORAÇÃO E LEVANTAMENTO DOS FATORES DE RISCO PARA NEAR MISS MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	198
10.56161/sci.ed.20240815c16	198
CAPÍTULO 17.....	216
FATORES ASSOCIADOS A DORES MUSCULOESQUELÉTICAS NO PERÍODO GESTACIONAL	216
10.56161/sci.ed.20240815c17	216
CAPÍTULO 18.....	228
FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO RELACIONADA A GRAVIDEZ	228



10.56161/sci.ed.20240815c18	228
CAPÍTULO 19.....	236
RASTREIO DE ANEMIA FALCIFORME NO PRÉ-NATAL EM GESTAÇÕES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	236
10.56161/sci.ed.20240815c19	236
CAPÍTULO 20.....	249
IMPACTOS DA GESTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	249
10.56161/sci.ed.20240815c20	249
CAPÍTULO 21.....	257
INFLUÊNCIA DA IDADE GESTACIONAL, ÍNDICE DE MASSA E ATIVIDADE FÍSICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES	257
10.56161/sci.ed.20240815c21	257
CAPÍTULO 22.....	265
INTEGRAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER EM DIFERENTES FASES DA VIDA	265
10.56161/sci.ed.20240815c22	265
CAPÍTULO 23.....	276
INTERCONEXÃO ENTRE HORMÔNIOS FEMININOS E NUTRIÇÃO NA PUBERDADE: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E SAÚDE DA MULHER..	276
10.56161/sci.ed.20240815c23	276
CAPÍTULO 24.....	289
MATERNIDADE DE ALTO RISCO E O SERVIÇO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	289
10.56161/sci.ed.20240815c24	289
CAPÍTULO 25.....	305
MENOPAUSA: UM ESTUDO ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....	305
10.56161/sci.ed.20240815c25	305
CAPÍTULO 26.....	315
NUTRIÇÃO NO MANEJO CLÍNICO DE MULHERES COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	315
10.56161/sci.ed.20240815c26	315
CAPÍTULO 27.....	330
O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA	330
10.56161/sci.ed.20240815c27	330
CAPÍTULO 28.....	338



O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA OBSTÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	338
10.56161/sci.ed.20240815c28	338
CAPÍTULO 29.....	350
O PAPEL DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA - MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA.....	350
10.56161/sci.ed.20240815c29	350
CAPÍTULO 30.....	359
PERCEÇÃO DE MULHERES SOBRE A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL E PARTO	359
10.56161/sci.ed.20240815c30	359
CAPÍTULO 31.....	371
PLANO DE PARTO E SUAS REPERCUSSÕES.....	371
10.56161/sci.ed.20240815c31	371
CAPÍTULO 32.....	384
PRESENÇA DE ACOMPANHANTE NA HORA DO PARTO: UMA REVISÃO DE POLÍTICAS EXISTENTES.....	384
10.56161/sci.ed.20240815c32	384
CAPÍTULO 33.....	394
RELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO SEXUAL, DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SINTOMATOLOGIA E IMAGEM CORPORAL EM MULHERES CLIMATÉRICAS: ESTUDO TRANSVERSAL.....	394
10.56161/sci.ed.20240815c33	394
CAPÍTULO 34.....	406
REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES	406
10.56161/sci.ed.20240815c34	406
CAPÍTULO 35.....	417
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ÁREA OBSTÉTRICA E MATERNO-INFANTIL	417
10.56161/sci.ed.20240815c35	417
CAPÍTULO 36.....	427
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DIANTE DO CENÁRIO DE DESASTRES AMBIENTAIS E CATÁSTROFES	427
10.56161/sci.ed.20240815c36	427
CAPÍTULO 37.....	438
APLICAÇÕES DA AROMATERAPIA NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO NARRATIVA	438
10.56161/sci.ed.20240815c37	438



CAPÍTULO 38.....	457
O IMPACTO DO COVID-19 NA SAÚDE DA MULHER: COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E SAÚDE MENTAL.....	457
10.56161/sci.ed.20240815c38	457
CAPÍTULO 39.....	467
ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	467
10.56161/sci.ed.20240815c39	467
CAPÍTULO 40.....	486
A CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	486
10.56161/sci.ed.20240815c40	486
CAPÍTULO 41.....	505
DESVENDANDO AS MÁSCARAS DIGITAIS: EFEITOS DO INSTAGRAM NA AUTOESTIMA FEMININA	505
10.56161/sci.ed.20240815c41	505
CAPÍTULO 42.....	518
ALÉM DA DOR: É POSSÍVEL A REDESCOBERTA DA SEXUALIDADE FEMININA APÓS PERDA GESTACIONAL E NEONATAL.....	518
10.56161/sci.ed.20240815c42	518



CAPÍTULO 36

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DIANTE DO CENÁRIO DE DESASTRES AMBIENTAIS E CATÁSTROFES

VIOLENCE AGAINST WOMEN IN THE SCENARIO OF ENVIRONMENTAL DISASTERS AND CATASTROPHES

 [10.56161/sci.ed.20240815c36](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20240815c36)

Ana Elza da Silva Souza

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-2907-1959>

Adrya Thayanne Henriques da Silva

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0001-8014-034X>

Gleyce Rauanny Costa Gomes

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-4518-162X>

Vitória Victor Menezes

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0001-8939-9131>

Maria Eduarda Figueiredo Silva

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-1410-9003>

Bruno Santos Lima

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0004-3833-0563>

Emilia Aniely Araujo Ramos

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0000-7330-2358>

Fernanda Eli Dantas Godim

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0003-1065-1819>

Tâmara Thaianne Almeida Siqueira



Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0005-4235-2682>

RESUMO

Atualmente, os eventos climáticos se destacam pela ocorrência de diversos desastres naturais em todo o planeta. Consoante a isso além das perdas materiais e econômicas, os desastres desencadeiam sequências de agravos à sociedade como, a pobreza e situações de vulnerabilidade extremas. Por sua vez, as mulheres tornam-se vítimas de diversos contextos das catástrofes, ficando indefesas e desamparadas diante da ocorrência de violência, agressões, tráfico e dificuldades socioeconômicas. Objetivo deste estudo é investigar a relação dos desastres ambientais e catástrofes com o aumento da violência contra as mulheres. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, por meio de levantamento realizado no mês de junho de 2024, nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PUBMED, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com uso dos descritores em saúde de acordo com o DECS: “Saúde da mulher”; “Violência contra a mulher”; “Desastres ambientais”; “Desastres”. Os resultados dos estudos apontaram que embora os desastres desencadeiem situações de vulnerabilidade socioeconômica, pobreza, riscos à saúde física e mental e exposição de mulheres à ocorrência de violência sexual, verbal e física, não são fatores determinantes da violência, mas as diferenças de gênero que impactam. Diante do exposto, compreende-se que os impactos negativos dos desastres e da violência contra a mulher destacam a necessidade de estratégias contínuas nas políticas públicas, apoio comunitário, investimento e ações de proteção. Somente por meio de abordagens integradas e estratégias específicas para o gênero feminino será possível reduzir as desigualdades e promover o bem-estar na sociedade.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde da mulher; Violência contra a mulher; Desastres ambientais; Desastres.

ABSTRACT

Currently, climate events are notable for the occurrence of several natural disasters across the planet. Depending on this, in addition to material and economic losses, disasters trigger sequences of harm to society, such as poverty and situations of extreme vulnerability. In turn, women become victims in different contexts of catastrophes, becoming defenseless and helpless in the face of violence, aggression, trafficking and socioeconomic difficulties. The objective of this study is to investigate the relationship between environmental disasters and catastrophes and the increase in violence against women. The study is an integrative review of the literature, of a descriptive nature, through a survey carried out in June 2024, in the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PUBMED, Literatura Latino- American and Caribbean Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) through the Virtual Health Library (VHL), using health descriptors according to DECS: “Women's health”; “Violence against women”; “Environmental disasters”; “Disasters”. The results of the studies showed that although disasters trigger situations of socioeconomic vulnerability, poverty, risks to physical and mental health and exposure of women to sexual, verbal and physical violence, these are not determining factors of violence, but gender differences that impact. In view of the above, it is understood that the negative impacts of disasters and violence against women highlight the need for continuous strategies in public policies, community support, investment and protection actions. Only through integrated approaches and specific strategies for women will it be possible to reduce inequalities and



promote well-being in society.

KEYWORDS: Women's health; Violence against women; Environmental disasters; Disasters.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, eventos climáticos estão tornando-se crescentes ao nível mundial. Os desastres naturais são definidos como eventos ambientais cuja causa, pode ser por ação humana ou por ação da natureza, fazem parte dessas erupções vulcânicas, terremotos, inundações, enchentes, ciclones, secas e incêndios florestais. Entre os anos de 2000 e 2019, houve um aumento de 7.348 desastres com maior prevalência na Ásia, América e África. Diante das catástrofes naturais, existe o aumento gradativo das situações de vulnerabilidade socioeconômicas, falta de estratégias e gestão de políticas públicas, assim as mulheres destacam-se como grupo social mais vulnerável diante de tais situações (Fatema et al., 2021).

Conforme a Estratégia Internacional das Nações Unidas, a ocorrência de desastres contribui para a desconstrução de comunidades, sendo possível o crescimento de situações de violência, perdas materiais, econômicas e ruptura de estruturas sociais. A violência contra a mulher e crianças tende a aumentar em decorrência da fragilidade dos órgãos de proteção, falta de mecanismos de denúncia e violência doméstica advinda de parceiros e familiares. Concomitantemente, o impacto dos desastres influencia no desenvolvimento de doenças crônicas, mentais, conflito familiar, desemprego, risco de abuso e exploração (Seddighi et al., 2019; Fatema et al., 2021).

As consequentes catástrofes ambientais advindas das mudanças climáticas, provocadas pela ação humana, contribuem para o aumento da desigualdade social, pobreza, migração e deslocamento para áreas de risco. Nessa conjuntura, mulheres e crianças enfrentam os desafios dos impactos decorrentes de desastres ambientais. A mortalidade entre mulheres devido a desastres é mais alta do que entre homens. Além disso, a violência contra mulheres e crianças se intensifica durante ou após os desastres, seja por meio de agressões por parte de parceiros, estupro, agressão sexual, mutilação genital ou tráfico de mulheres. (Thurston et al., 2021).

A violência contra as mulheres acarreta graves consequências para a saúde e bem-estar. Apesar de ser um fenômeno global, são as mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica que sofrem os impactos mais severos. Dados recentes indicam que 53% das mulheres já foram vítimas de violência física e sexual por parte de parceiros. Além disso, mulheres em desigualdade de renda e educação, submetidas a normas culturais de gênero e



sujeitas à discriminação racial ou de classe, enfrentam maior incidência de violência, seja ela física, sexual ou moral (Mannell et al., 2022).

Os locais de desastres, sejam naturais ou decorrentes de guerras, frequentemente resultam em um aumento significativo da violência contra as mulheres. Isso ocorre devido ao colapso dos sistemas de controle social, à segurança pública comprometida e ao aumento da criminalidade. O agravamento da falta de apoio social pode levar ao surgimento de abusos dentro das redes estabelecidas para o cuidado de mulheres e crianças. Além disso, há o aumento da violência doméstica perpetrada por parceiros íntimos e por familiares, resultante da ruptura das estruturas familiares diante da reorganização social após os desastres (Turoff et al., 2019).

Em decorrência do aumento de violência contra mulheres e meninas diante de desastres e catástrofes, é de suma importância que órgãos de segurança e de promoção da saúde estejam atentos às situações de abuso, uma vez que a violência contra a mulher representa um problema de saúde pública. Portanto, sabe-se que os profissionais de saúde são os que estão na linha de frente na identificação de situações de vulnerabilidade, possibilitando a elaboração de estratégias para redução da violência. Dessa maneira, o objetivo deste estudo é investigar a relação dos desastres ambientais e catástrofes com o aumento da violência contra as mulheres.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo. Este tipo de estudo abrange um método científico, o qual sintetiza o conhecimento de diferentes estudos acerca de um tema específico, por meio de um processo sistemático e rigoroso com fundamentação científica. Para a construção desse tipo de estudo seguiu-se as seis etapas seguintes: 1) Elaboração da pergunta norteadora; 2) Identificação dos estudos nas bases dados; 3) Coleta de dados; 4) Análise dos estudos incluídos na amostra; 5) Síntese dos resultados da revisão integrativa; e 6) Apresentação da revisão integrativa (Mendes, Silveira, Galvão., 2019; Botelho, Cunha, Macedo., 2011).

A questão norteadora foi elaborada com base na combinação da estratégia PICO: (P) população; (I) intervenção; (C) comparação; (O, outcome, do inglês) desfecho. Para a população compreenderam-se as mulheres; para intervenções situações de violência, para comparação não se aplica e para desfecho cenários de desastres. A seguinte revisão integrativa



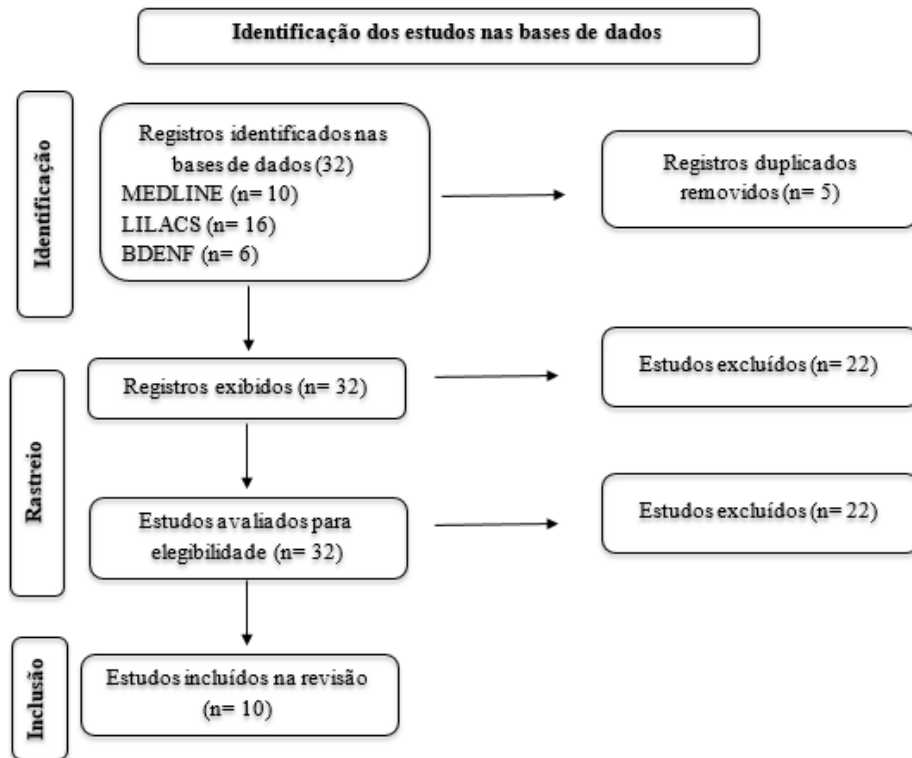
foi elaborada a partir da questão norteadora: Como os desastres ambientais influenciam a incidência e a gravidade da violência contra a mulher? (Hastings; Fisher, 2014).

A busca e seleção dos artigos ocorreu no mês de junho de 2024, nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PUBMED, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do seu respectivo Medical Subject Headings (MeSH): "Violência contra a Mulher"; "Desastres"; "Violência Doméstica"; "Catástrofes"; "Violência Sexual"; "Desastres"; "Domestic Violence"; "Disasters"; "Sex Offenses". As combinações dos descritores foram realizadas através do operador booleano AND.

Como critérios de inclusão, foram estabelecidos artigos publicados em português, inglês e espanhol entre os anos de 2019 e 2024, artigos originais, publicados de forma completa e gratuita. O recorte temporal adotado foi realizado visto à necessidade de evidências científicas atualizadas acerca da violência contra a mulher. Foram considerados como critérios de exclusão: artigos de revisão, editoriais, relatos de experiência, estudo reflexivos, resenhas, dissertações, monografias, teses, resumos em anais de eventos, artigos duplicados, estudos que abrangiam crianças e idosos e que não responderam à questão de pesquisa. Para extração dos dados e gerenciamento das referências, os autores utilizaram o Rayyan, aplicativo gratuito da web desenvolvido pelo Qatar Computing Research Institute (QCRI). O aplicativo possibilitou a extração das seguintes informações: título, ano, periódico, resumo e autores.

A pré-seleção dos estudos ocorreu através da leitura do título e resumo e a seleção dos artigos pela leitura na íntegra. Foram identificados 32 artigos nas bases de dados selecionados para a construção da revisão, sendo 22 publicações excluídas por não responderem ao objetivo da pesquisa. Após a leitura de títulos, resumos e descritores, 10 artigos foram analisados na íntegra devido a atenderem os critérios de inclusão. Ressalta-se ainda que foi utilizado o Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), nos itens em que este é aplicável, conforme expresso na Figura 1. Na Figura 1 são apresentadas as etapas da seleção dos artigos.

Figura 1: Fluxograma PRISMA do percurso metodológico na busca e seleção dos estudos. Cuité-PB, Brasil. 2024.



3. RESULTADOS

Após a busca e seleção dos artigos, foram identificados 32 estudos para a composição da amostra inicial, sendo estes indexados na BDEF (6 estudos, 1,87%), LILACS (16 estudos, 5%) e MEDLINE (10 estudos, 3,2%). Durante a etapa de seleção, 22 estudos (6,8%) foram excluídos da amostra por não responderem à questão norteadora do estudo e/ou estarem duplicados nas bases de dados, conforme a leitura completa dos títulos e resumos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, a amostra final foi constituída por 10 artigos (3,2%), que atenderam aos critérios de elegibilidade. Ressalta-se que este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), considerando que seu perfil metodológico dispensa a avaliação ética, conforme a resolução nº 466/2012. No entanto, todos os estudos utilizados para a construção desta revisão integrativa foram devidamente citados e referenciados.

Foram identificados 10 artigos na seleção, de acordo com os critérios de elegibilidade. Esses artigos sintetizam os principais achados acerca da violência contra a mulher no contexto de desastres ambientais. No Quadro 1, apresenta-se a síntese das publicações incluídas na revisão integrativa, incluindo informações sobre título, país, autores/ano, revista/periódico, idioma e tipo de estudo.



Quadro 1: Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa. Cuité-PB.
2024.

ESTUDOS	TÍTULO	PAÍS	AUTORES/ANEXO	REVISTA/PERIÓDICO	IDIOMA	TIPO DE ESTUDO
1	Riscos naturais, desastres e violência contra mulheres e meninas: uma revisão sistemática global de métodos mistos.	Reino Unido	Thurston et al., (2021)	BMJ Global Health	Inglês	Revisão Sistemática
2	Impacto na saúde e fatores de risco que afetam mulheres do sul e sudeste da Ásia após desastres naturais.	Países do Sul e do Sudeste Asiático	Fatema et al., (2021)	International Journal of Environmental Research and Public Health	Inglês	Revisão Sistemática
3	Fatores de risco para violência contra mulheres em ambientes de alta prevalência: uma revisão sistemática de métodos mistos e metassíntese.	Reino Unido	Mannell et al., (2022)	BMJ Global Health	Inglês	Revisão Sistemática
4	Violência por parceiro íntimo contra mulheres que vivem em condições inadequadas na África Subsaariana.	África Subsaariana	Gao et al., (2021)	International Journal of Environmental Research and Public Health	Inglês	Meta-análise de dados
5	Resposta da saúde mental a desastres: existe um papel para um clínico de atenção primária?	Estados Unidos	Crompton et al., (2022)	Prehospital Disaster Medicine	Inglês	Estudo de caso



6	Violência de parceiros íntimos e saúde mental em 19 países da África Subsaariana e 2011-2018: Um estudo de caso de uma população	Estados Unidos	Epstein et al., (2020)	PLOS medicine	Inglês	Estudo Observacional
7	Violência interpessoal e resultados de saúde mental após desastre.	Estados Unidos	Molyneux et al., (2019)	Cambridge University	Inglês	Estudo Observacional
8	Impacto de desastres naturais em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática e meta-análise de evidências quantitativas	Estados Unidos	Turoff et al., (2019)	PLOS ONE	Inglês	Revisão sistemática e meta-análise
9	Gênero e desastre: o impacto dos desastres naturais na violência contra as mulheres no Nepal.	Nepal	Bradley et al., (2021)	Sage Journals	Inglês	Quantitativo e qualitativo
10	Abuso infantil em desastres naturais e conflitos.	Irã	Seddighi et al., (2019)	Sage Journals	Inglês	Revisão sistemática

Fonte: Autoria própria (2024).

Diante da caracterização dos estudos incluídos na revisão, pode-se dizer que os artigos selecionados perfizeram uma trajetória de 2019 a 2022, com destaque para as publicações no ano de 2021, o qual concentrou quatro estudos (4%). Quanto ao idioma de publicação, nota-se que majoritariamente foram no idioma inglês (100%). No que diz respeito ao país de origem, observou-se que quatro dos estudos foram publicados nos Estados Unidos (4%), seguido de Reino Unido com dois (2%), países do Sul e Sudeste Asiático, África Subsaariana, Nepal e Irã com um, respectivamente (1%). No que se refere a abordagem metodológica, cinco eram revisões sistemáticas (5%), dois estudos observacionais (2%), uma pesquisa mista (quantitativo-qualitativo) (1%), um estudo de caso (1%) e um meta-análise de dados (1%).



4. DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a violência contra a mulher é entendida como qualquer ato de violência baseado em gênero que resulte em danos físicos, sexuais ou psicológicos, incluindo ameaças, coerção e privação de liberdade, seja na vida pública ou privada. A violência contra a mulher é um problema de saúde mundial, cujas causas estão atreladas a diversos fatores, como a situação socioeconômica, condições de moradia, pobreza e cultura. Além disso, desastres ambientais também são fatores desencadeantes de violência devido às desigualdades de gênero, físicas, sociais e econômicas (Bradley et al., 2021).

Durante desastres e catástrofes, as mulheres ficam expostas a agravos à saúde nos períodos pré e pós-desastre. Fatores como idade, escolaridade, situação conjugal, cultura e apoio social são considerados riscos para a saúde das mulheres, especialmente para aquelas com baixo perfil sociodemográfico. Mulheres com maior nível de escolaridade e independência financeira possuem maior proteção contra situações de violência e problemas de saúde (Fatema et al., 2021).

Os desastres e catástrofes desencadeiam estressores como a perda da moradia e de bens pessoais, além da perda de familiares e amigos, o que pode provocar adoecimento mental. A exposição a desastres aumenta a incidência de violência contra as mulheres devido a falhas de segurança, subnotificação de violência doméstica, silenciamento dos vizinhos por medo de repercussões e dependência financeira de parceiros violentos. A implementação de estratégias de prevenção e intervenção pode reduzir significativamente a violência e melhorar a resiliência das mulheres diante de desastres. Assim, a atuação de profissionais de saúde, especialmente na perspectiva da saúde mental, é essencial nesses eventos, possibilitando o monitoramento de doenças físicas e mentais e a prevenção de agravos à saúde e abusos (Thurston et al., 2021; Crompton et al., 2022).

Além disso, homens podem usar a violência para exercer controle sobre as mulheres, demonstrando que a violência durante desastres ambientais ocorre devido às desigualdades de gênero, e não apenas como consequência das catástrofes naturais. A pobreza é um dos principais desencadeadores de violência de gênero, pois a insegurança financeira culmina no desejo do parceiro de controlar a esposa ou outras mulheres da família. Homens também são mais propensos ao consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas durante situações estressantes e de insegurança (Molyneaux et al., 2019; Epstein et al., 2020).



Mediante o exposto, compreende-se que, embora os desastres desencadeiem situações de vulnerabilidade socioeconômica e exposição à violência em diferentes vertentes, eles não são fatores determinantes da violência. No entanto, as diferenças de gênero impactam significativamente nesse cenário. Portanto, os programas de proteção à saúde e à segurança da mulher precisam ser direcionados para garantir a integralidade do cuidado das mesmas. Dado o exposto, esta revisão integrativa teve como limitações a escassez de evidências científicas sobre a relação entre desastres ambientais e o aumento de casos de violência, o que reflete na fragilidade da proteção de mulheres vítimas de violência diante de cenários de desastres e catástrofes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os eventos climáticos têm ganhado destaque na atualidade, e consequentemente, países subdesenvolvidos e em desenvolvimento apresentam maiores índices de fragilidades econômicas desencadeadas por desastres ambientais. Diante desse cenário, ressalta-se que a vulnerabilidade das mulheres à violência aumenta, tornando necessária a elaboração de estratégias de gestão e políticas públicas voltadas para sua proteção e segurança.

Evidências científicas indicam que mulheres e meninas enfrentam diversos desafios durante e após desastres, incluindo insegurança habitacional, violência doméstica, agressões, abusos sexuais e tráfico humano. A fragilidade dos órgãos de proteção e a ruptura das estruturas sociais durante desastres ampliam esses riscos. Portanto, é crucial destacar a importância da atuação dos profissionais de saúde, que devem desempenhar papel na identificação e redução das vulnerabilidades através de estratégias de saúde e empoderamento feminino.

Conclui-se que os impactos negativos dos desastres e da violência contra as mulheres evidenciam a necessidade de estratégias contínuas através de políticas públicas, apoio comunitário, investimento e ações de proteção. Somente através de abordagens integradas e estratégias focadas no gênero feminino será possível reduzir as desigualdades e promover o bem-estar na sociedade.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. DE A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121, 2 dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>



BRADLEY, T. et al. Gender and disaster: The impact of natural disasters on violence against women in Nepal. **Journal of Asian and African Studies**, v. 58, n. 3, p. 002190962110624, 28 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00219096211062474>

CERNA-TUROFF, I.; FISCHER, H.; MAYHEW, S.; DEVRIES, K. Violence against children and natural disasters: A systematic review and meta-analysis of quantitative evidence. **PLoS ONE**, 14, p. -, 2019-4-5 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0217719>

CROMPTON, D.; SHAKESPEARE-FINCH, J.; FITZGERALD, G.; KOHLEIS, P. *et al.* Mental Health Response to Disasters: Is There a Role for a Primary Care-Based Clinician? **Prehosp DisasterMed**, 37, n. 5, p. 706-711, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1049023X22001194>

EPSTEIN, A. et al. Drought and intimate partner violence towards women in 19 countries in sub-Saharan Africa during 2011-2018: A population-based study. **PLOS Medicine**, v. 17, n. 3, p. e1003064, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003064>

FATEMA, S. R.; EAST, L.; ISLAM, M.; USHER, K. Health Impact and Risk Factors Affecting South and Southeast Asian Women Following Natural Disasters: A Systematic **Review**. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 18, p. -, 2021-10-21 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph182111068>

GAO, Y.; WANG, Y.; MI, X.; ZHOU, M. *et al.* Intimate Partner Violence against Women Living in Inadequate Conditions in Sub-Saharan Africa: A Meta-Analysis of Demographic and Health Survey Data. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 18, p. -, 2021-9-27 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph181910138>

HASTINGS, C.; FISHER, C. A. Searching for proof: Creating and using an actionable PICO question. **Nursing Management (Springhouse)**, v. 45, n. 8, p. 9–12, ago. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/01.NUMA.0000452006.79838.67>

MANNELL, J.; LOWE, H.; BROWN, L. S.; MUKERJI, R. *et al.* Risk factors for violence against women in high-prevalence settings: a mixed-methods systematic review and meta-synthesis. **BMJ Global Health**, 7, p. -, 2022-3-1 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2021-007704>

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. USO DE GERENCIADOR DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NA SELEÇÃO DOS ESTUDOS PRIMÁRIOS EM REVISÃO INTEGRATIVA. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, 14 fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>

MOLYNEAUX, R. et al. Interpersonal violence and mental health outcomes following disaster. **BJPsych Open**, v. 6, n. 1, 4 dez. 2019. <https://doi.org/10.1192/bjo.2019.82>

SEDDIGHI, H.; SALMANI, I.; JAVADI, M. H.; SEDDIGHI, S. Child Abuse in Natural Disasters and Conflicts: A Systematic Review. **Trauma, Violence, & Abuse**, 22, p. 176-185, 2021-1-1 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1524838019835973>

THURSTON, A.; STÖCKL, H.; RANGANATHAN, M. Natural hazards, disasters and violence against women and girls: a global mixed-methods systematic review. **BMJ Global Health**, 6, p. -, 2021-3-31 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2020-004377>